O DIA NACIONAL DA MATEMÁTICA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID EM UMA ESCOLA PÚBLICA PAULISTA

Letícia Nogueira GOMES; Mateus Henrique Garcia VENANCIO; Miguel Machado de OLIVEIRA; Guilherme Francisco FERREIRA
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC) / Universidade Estadual Paulista (UNESP - BAURU) – Faculdade de Ciências (FC)
Eixo 07 – Educação, desenvolvimento e aprendizagem
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
leticialng646@gmail.com / mateus.venancio@unesp.br / miguel.m.oliveira@unesp.br / gf.ferreira@unesp.br

Palavras-chave: Rotação por estações. PIBID. Educação básica.

1. Introdução

O ensino da Matemática ainda é frequentemente associado a práticas tradicionais, centradas na repetição de exercícios e na memorização de procedimentos. Entretanto, metodologias ativas, experiências lúdicas e práticas investigativas podem contribuir significativamente para o engajamento dos estudantes e para a construção de uma relação mais positiva com a disciplina.

Nesse contexto, foi realizado, em 06 de maio de 2026, o “Dia da Matemática” na Escola Estadual Stela Machado, localizada no município de Bauru, envolvendo estudantes dos 6º e 9º anos do Ensino Fundamental II. A atividade teve como objetivo aproveitar a data comemorativa do Dia Nacional da Matemática para apresentar aos estudantes diferentes facetas da Matemática, evidenciando que ela vai além da matemática escolar tradicional e pode ser encontrada em jogos, artes, desafios, história, ciência e situações do cotidiano.

A proposta foi idealizada pela professora Leticia Nogueira Gomes em parceria com estudantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e contou também com a participação das professoras tutoras Giovana Aires e Maria Cristina Teruel. O PIBID é um programa da CAPES/MEC que aproxima os licenciandos da realidade das escolas públicas, promovendo experiências práticas na formação docente. Já as professoras tutoras atuam no apoio à recomposição das aprendizagens em Língua Portuguesa e Matemática, conforme previsto na Resolução SEDUC nº 140/2025.

A organização da atividade foi baseada na rotação por estações, na qual os estudantes circulavam em grupos por diferentes espaços temáticos, realizando atividades variadas em cada etapa. Essa metodologia favorece a participação ativa, a interação, o trabalho colaborativo e o protagonismo estudantil durante o processo de aprendizagem.

2. Desenvolvimento

Participaram da atividade cinco turmas entre 6º e 9º anos dos Anos Finais do Ensino Fundamental II. Para atender simultaneamente todos os estudantes, a organização ocorreu por meio de cinco estações temáticas, pelas quais as turmas circulavam ao longo do período. Cada estação possuía duração aproximada de 40 minutos, sendo necessário seguir rigorosamente o cronograma previamente elaborado.

As estações foram planejadas com propostas dinâmicas, investigativas e colaborativas, buscando promover maior participação dos estudantes e aproximação da Matemática com diferentes contextos culturais e sociais. As cinco estações temáticas desenvolvidas foram: “Matemática e Artes”, “Mulheres na Matemática/Ciência”, “Dia Nacional da Matemática”, “Dia Internacional da Matemática” e “Matemágica”.

Na estação “Matemática e Artes”, os estudantes tiveram contato com obras de Piet Mondrian, Maurits Cornelis Escher e Eduardo Kobra, relacionando conceitos matemáticos à arte. A proposta também valorizou produções dos próprios alunos, envolvendo mandalas, Tangram e simetrias, além de atividades de raciocínio lógico e construção de figuras geométricas por meio do Tangram.

A estação “Mulheres na Matemática/Ciência” teve como objetivo apresentar a contribuição de mulheres para a Matemática e para a ciência ao longo da história. Foram realizados jogos, desafios matemáticos e momentos de reflexão sobre desigualdade de gênero, reconhecimento científico e protagonismo feminino nas áreas científicas.

Na estação “Dia Nacional da Matemática”, os estudantes conheceram a origem da data comemorada em 06 de maio, criada em homenagem ao escritor e educador Malba Tahan, autor da obra O Homem que Calculava. A atividade utilizou o clássico “Problema dos 35 Camelos” para explorar conceitos de lógica, divisão e frações.

Na estação “Dia Internacional da Matemática”, os alunos discutiram a comemoração realizada em 14 de março, conhecida mundialmente como “Dia do Pi”. Por meio de atividades práticas envolvendo medições com objetos circulares e o próprio corpo humano, investigaram a relação entre circunferência e diâmetro, aproximando-se do conceito do número irracional π.

Por fim, a estação “Matemágica” explorou jogos e desafios inspirados na obra 91 Truques Matemáticos Legais, de Anna Claybourne, aproximando os estudantes de situações frequentemente encontradas nas redes sociais. A proposta buscou estimular o

pensamento lógico e evidenciar que muitos truques aparentemente "mágicos" possuem explicações fundamentadas em padrões, propriedades numéricas e estratégias de raciocínio.

As atividades foram conduzidas pelos pibidianos em parceria com a professora responsável e as professoras tutoras, fortalecendo a integração entre universidade e escola pública. Além disso, as práticas desenvolvidas favoreceram o protagonismo estudantil, o trabalho colaborativo, a resolução de problemas e a valorização da Matemática como área presente em diferentes aspectos da sociedade e da cultura.

3. Conclusão

Ao final, os estudantes responderam a uma pesquisa avaliativa sobre o “Dia da Matemática”. Todas as estações obtiveram média igual ou superior a 4,0, destacando-se “Matemática e Artes”, com média 4,67. Na avaliação qualitativa, “Matemágica” foi apontada como a estação mais interessante, enquanto “Dia Nacional da Matemática” foi considerada a mais desafiadora. Os estudantes também sugeriram temas como esportes e jogos para futuras atividades, demonstrando perceber a Matemática para além do contexto escolar tradicional.

Conclui-se que a atividade contribuiu para a formação dos pibidianos e para que os alunos vivenciassem diferentes facetas da Matemática de maneira dinâmica e contextualizada. Os resultados observados reforçam a importância da participação ativa dos estudantes e da aprendizagem colaborativa, aspectos centrais das metodologias ativas segundo Moran (2018). Além disso, a experiência evidenciou a relevância da aproximação entre universidade e escola básica para a formação docente, em consonância com Nóvoa (2009), ao defender a construção da profissão docente por meio da articulação entre teoria, prática e contexto escolar.

4. Principais referências

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 16 de julho de 2026.

CLAYBOURNE, Anna; WOLFF, Josephine. **91 truques matemáticos legais para fazer você suspirar!**. Tradução de Fabiano Flaminio. São Paulo: Pé da Letra, 2021. 128 p. il. ISBN 9786558882077.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). M**etodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 1-25.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

TAHAN, Malba. **O homem que calculava**. 74. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.